




ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA
CONCELHO DE CASCAIS

Mandato 2021/2025

ATA N.º 5

05 de julho de 2022



**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
SÃO DOMINGOS DE RANA
REALIZADA NO DIA 05 DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS**

-----**ATA NÚMERO CINCO**-----

----- (Mandato 2021-2025) -----

---- Aos cinco dias de julho de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, reuniu, na sede da freguesia, sita na Rua D. Duarte de Meneses, N.º 12, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, sob a presidência de Rafael Ribeiro Neto, coadjuvado por Ana Carina da Silva Fonseca Pais, primeira secretária, e Hugo Miguel da Silva Fernandes, segundo secretário.

---- Para além dos atrás mencionados, assinaram a lista de presenças os seguintes membros: -----

---- **Partido Social-Democrata (PSD):** Guilherme Fernando da Silva Anastácio, Hélder Miguel Moreira Antunes, Catarina Martins Gonçalves, Manuel António da Palma, Maria Inês Bica Catarino e Guilherme Figueiredo da Silva Anastácio. -----

---- **Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP):** Diogo Nuno Granadeiro Pereira. -----

---- **Partido Socialista (PS):** Bruno Miguel Gonçalves Bernardes, Maria Fernanda dos Santos Gonçalves, Luís Miguel Correia Fonseca, Maria Isabel Santos Baião Rodeia, Patrícia Alexandra Espiguinha Duarte, Manuel António Fernandes, Marina Paula Ribeiro Consciência e Jorge António Correia Baltazar. -----

---- **Partido Comunista Português (PCP):** Jorge Pedro dos Santos Brito. -----

---- **CHEGA (CH):** Olímpio Leonel de Brito Correia. -----

---- **Bloco de Esquerda (BE):** Francisco Miguel da Silva Caldeira. -----

---- **Faltaram à reunião os seguintes membros:** -----

---- **João Paulo Barroso Rodrigues (PSD)**, que justificou a sua ausência e foi substituído por **Maria Inês Bica Catarino**. -----

---- **Elvis Lopes Santos (PSD)**, que justificou a sua ausência e foi substituído por **Guilherme Figueiredo da Silva Anastácio**. -----

---- **Carlos Miguel Tavares Nogueira (PS)**, que justificou a sua ausência e foi substituído por **Patrícia Alexandra Espiguiha Duarte**. -----

---- **Diogo Filipe Geraldo Pereira (CDS)**, que justificou a sua ausência e foi substituído por **Diogo Nuno Granadeiro Pereira**. -----

---- **Paulo Jorge Ribeiro Doroana (PS)**, que justificou a sua ausência e foi substituído por **Marina Paula Ribeiro Consciência**. -----

----**Tiago Miguel da Fonseca Silveirinha (PS)**, que justificou a sua ausência e foi substituído por **José António Correia Baltazar**. -----

---- **Maria Irene Gomes Ferreira Dantas (PS)**, que justificou a sua ausência e foi substituída por **Manuel António Fernandes**. -----

---- **Ana Filipa Madeira Cordeiro (PC)**, que justificou a sua ausência e foi substituída por **Jorge Pedro dos Santos Brito**. -----

---- **Tiago Grácio de Faria Lopes (CH)**, que justificou a sua ausência e foi substituído por **Olímpio Leonel de Brito Correia**. -----

---- Pelas vinte e uma horas, constatada a existência de **quórum**, o Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

---- Registaram-se três intervenções do Público:

---- **Usou da palavra o Sr. Carlos Barreiros:** ... *estou aqui em representação da empresa Posa & Posa que efetuou um contrato com a Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana e, estou aqui presente porque lemos o edital desta Assembleia e do mesmo não conseguimos extrair a informação, apenas refere que vai existir o cancelamento de alguns contratos e não sabemos se isso envolve o contrato realizado com a Posa & Posa e por isso permitimo-nos a reserva e, relativamente a essa situação, queremos expressar aqui duas posições, uma positiva no caso de não ser abrangido o contrato da Posa & Posa com esta entidade e uma negativa se não for assim (...) da parte da Posa & Posa sempre foi cumprido escrupulosamente o contrato; é uma empresa familiar que com esforço e dentro do período da pandemia conseguiu criar fisicamente uma estrutura desportiva, conseguiu socialmente envolver atletas desportistas e as famílias, tem uma rotatividade mensal de cerca de 800 pessoas, teve aspetos sociais durante a pandemia, deu apoio e suporte às escolas; no cumprimento do contrato, também, juntamente com a escola foram sempre utilizados os seus espaços, e portanto houve também um investimento patrimonial, um investimento do “know how” e da ligação à atividade de ténis e de padel (...) renovou, trouxe ali “sangue novo” e, trouxe pessoas de bem afastando, em volta do complexo, era um local que tinha uma fama um pouco reservada (...) a presença deles trouxe vantagens e benefícios reconhecidos pelos vizinhos moradores (...); queremos aqui manifestar, também, uma falta de comunicação com o atual executivo, apesar das várias tentativas para tentar compreender se haveria algum aspeto que não estivesse a ser do agrado do executivo, a verdade é que, até hoje, estamos a aguardar a oportunidade de realizar uma reunião; cremos que não será, certamente, um dos contratos visados (...) caso a situação não seja essa, é uma situação que lamentamos e que gerará aqui uma obrigatoriedade de indemnização (...) essa indemnização poderá ser avultada, será feita uma auditoria ao valor não só do equipamento, como também, do negócio e do contrato e serão pedidas*

responsabilidades à entidade e a quem permitiu que o contrato fosse cancelado; caso não seja essa a circunstância, portanto, nada mais temos a acrescentar.

---- **Usou da palavra o Sr. Daniel Branco Luz: 1º assunto:** ... o que me traz aqui é aquele pequeno jardim, junto ao Pavilhão de Massapés, que esteve em perigo de incêndio (...) devido ao depósito de gás (...); dirigi-me aqui à Junta, e expus o problema e, realmente, foram limpar, mas não está lá grande coisa, foram lá três pessoas, mas nunca as lá vi na minha vida (...) o trabalho anterior era impecável (...) arranjaram o jardim segundo me dizem, aquela associação de Caparide (...) colocaram lá terra que não é de jardinagem, é do campo e uma erva, que é uma erva esquisita, nunca lá se deu aquela erva (...) foram lá e, aquilo que a máquina cortou tudo bem, o resto ficou lá, está um trabalho que é uma vergonha, o que não acontecia até aqui (...); em relação ao pavilhão (...) aquilo que se falou aqui, o Sr. Advogado, aquilo ali, no final do parque de carros que serve a biblioteca e o pavilhão (...) havia pessoas com comportamento duvidoso, mas agora desapareceu totalmente (...) com os carros dos frequentadores daquele desporto; **2º assunto:** ... aquela rotunda, quem vem da rua de Ipanema e que vem da Escola e do Pavilhão e da Biblioteca por aí abaixo (...) aquela rotunda pequena, em que a Câmara já fez intervenção cerca de dez vezes, na rotunda (...) os camiões escangalham aquilo sempre (...) os camiões são muito grandes (...) as rodas não rodam, resvalam (...) tinham de cortar um bocado, ainda por cima, agora colocaram lá uma árvore (...) no Estoril, na rua Garrett, tem uma rotunda que não tem altura de passeio (...) os carros resvalam sem estragar os pneus e sem estragar o que lá está, ali é pedra solta e tem altura (...) era cortar-se um bom “naco” (...) ir lá alguém que perceba de trânsito para ver o que é que acontece (...); **3º assunto:** ... quando se desce a rua que vem do Pavilhão (...) está lá um espelho, a gente está a ver o espelho, queremos avançar e já está lá um autocarro (...) o espelho não reflete em tempo real, é tudo muito rápido, os autocarros passam com muita velocidade e não se consegue entrar (...) há algum tempo pedi na Junta para colocarem uma lombas e disseram: “isso já não se usa” (...) nós paramos realmente, mas depois não conseguimos entrar (...).

---- **Usou da palavra o Sr. Jaime Machado:** ... eu sou Jaime Machado, resido em Talaíde, sou freguês de S. Domingos de Rana e queria chamar-vos à atenção, especialmente, para as obras na estrada de Talaíde, essa obra está a cargo da CMO como todos sabemos (...) parou recentemente essa obra, durante três semanas e recomeçou agora, passado 18



dias (...) entretanto sei que, junto da Câmara de Oeiras foi perguntado qual a razão da paragem e se o prazo da obra se cumpriria, ao que sei, foi respondido que era estranho na medida em que não havia queixas mas manifestações de contentamento (...) que quaisquer obras provocam normalmente constrangimentos e isso não era novidade de maior (...) de qualquer forma adiantou que vai tentar acelerar a obra (...) como não tivemos respostas concretas às duas perguntas que foram colocadas e porque se trata de uma situação que provoca grandes prejuízos a toda a gente (...) a responsabilidade em si não diz respeito à Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, mas os fregueses desta freguesia também são afetados (...) creio que é justo solicitar uma intervenção da Junta para que intercedam, junto à CMO, para que o prazo seja cumprido e não haja mais demoras porque isso está a causar problemas a muita gente; era isso que vos queria dizer e agradeço a vossa atenção, obrigado.

--- Usou da palavra pelo executivo, o Presidente Fernando Ferreira Marques: Sobre a intervenção do Sr. Carlos Barreiros: ... em relação à primeira intervenção dizer que o assunto é de âmbito jurídico (...) mais jurídico do que outro e, terá o seu tratamento jurídico, aliás as comunicações já foram feitas e ao contrário do que disse, o Sr. Carlos Barreiros, já esteve connosco numa reunião, já transmitimos a nossa posição e também já transmitimos à Câmara a nossa posição em relação a isso, aliás tanto quanto julgo saber, porque não estive lá, hoje de manhã, o Sr. Presidente da Câmara em resposta a um Sr. Vereador do Partido Socialista, também já respondeu em relação a isso; há soluções há, teremos de nos sentar e, saber se as soluções interessam às partes.

Sobre a intervenção do Sr. Daniel Branco Luz: ...em relação ao outro Senhor que falou do prado de sequeiro é isso mesmo, são novos conceitos que foram definidos quando aquela obra aconteceu pelos Srs. Engenheiros que têm a ver com essas plantações, a plantação foi feita pela CERCICA no âmbito de uma empreitada que não foi realizada pela Junta de Freguesia, foi paga pela Junta de Freguesia e que já estava em curso e, portanto, acontece o mesmo processo nas novas bacias das ribeiras que foram requalificadas, quer ali na "Carglass" ou em frente ao "Marabuto" portanto, um novo conceito de flores silvestres que promovem a proteção das abelhas (...) isso foi explicado, foi enviado um e-mail (...) houve um vizinho que perguntou também, foi explicado isso, terminado esse prazo, quando as flores secam promove-se o corte, foi o

que aconteceu na semana passada, com os funcionários da Junta de Freguesia como é habitual.

Sobre a intervenção do Sr. Jaime Machado: *... em relação a esta última intervenção também é uma preocupação nossa; temos chamado à atenção da Câmara (...) tanto quanto julgamos saber, a obra esteve relativamente parada em Oeiras por questões que têm a ver com os fornecedores, quer de água quer de energia e, portanto, houve ali uns atrasos nas mudanças da cablagem da energia elétrica da EDP e, foi isso, foi a justificação que a Câmara de Oeiras nos transmitiu, para o atraso da obra e a paragem da obra cerca de duas semanas (...) como disse, e bem, é uma obra que não depende de todo nem da Câmara de Cascais e, muito menos, da Junta de Freguesia, mas estamos atentos e como também, muito bem disse, é uma obra que prejudica muitas pessoas que vivem em Talaíde, tanto do lado de Oeiras como do lado de Cascais e, portanto, é um processo que estamos a acompanhar, mas como pode imaginar temos pouca intervenção neste processo.*

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

---- O Presidente da Assembleia leu resumidamente o expediente, enumerando as substituições e as tomadas de posse, e deu início ao Período Antes da Ordem do Dia;

---- Usou da palavra pela Mesa de Assembleia o Presidente Rafael Ribeiro Neto: *... chegou, também à Assembleia de Freguesia e, penso eu, também à Junta de Freguesia, um abaixo-assinado a que referia aqui a temática do Sr. Jaime Machado que nos trouxe até agora e juntamente com a Junta iremos novamente alertar a Câmara de Oeiras para tentar perceber qual será o posicionamento e a resolução mais rápida desta situação que afeta os nossos vizinhos de Talaíde.*

---- Usou da palavra o deputado Jorge Pedro dos Santos Brito (PCP): **1º apontamento:** *... tenho três apontamentos, o primeiro apontamento deve ser atendido sem qualquer acrimónia, e salvo lapso meu, não foi dada qualquer explicação porque é que não foi cumprido o artigo 11º da lei 75 de 2013, que diz que as assembleias ordinárias, são quatro sessões anuais e uma delas é no mês de junho; é uma situação que eu só chamo*

aqui à atenção para ficar registado (...) eu penso que deve haver rigor e não se deve continuar a ter este problema. **2º apontamento:** ... enquanto falava aquele freguês (...) relativamente às obras da estrada de Talaíde eu redigi aqui uma intervenção para integrar na mesa (...) (em anexo); **3º apontamento:** ... o terceiro aspeto que queria aqui realçar tem a ver com o encerramento do centro de vacinação do Pavilhão de Massapés (...) (intervenção em anexo).

---- **Usou da palavra a deputada Maria Isabel Santos Baião Rodeia (PS):** ... passaram quase dois anos da pandemia e voltaram as festas, felizmente, estávamos todos a precisar e, realizaram-se no passado mês de junho as festas de Tires e, tinha uma questão, qual foi o critério para que fosse o Grupo Desportivo, Recreativo e Dramático 1º de Maio a ficar com o parque de estacionamento do mercado durante as festas e, se esta decisão foi aprovada em reunião de executivo (...).

---- **Usou da palavra pelo Executivo o Presidente Fernando Ferreira Marques:**

Sobre a intervenção da deputada **Maria Isabel Santos Baião Rodeia (PS):** ... vou começar talvez pela mais fácil que é a da Isabel Rodeia: a organização das festas é do 1º de Maio e, o 1º de Maio, foi quem nos solicitou que disponibilizássemos o parque para que as pessoas que vinham à festa melhor pudessem cá estar, houvesse menos congestionamento de trânsito (...) e portanto, quando veio um seguido pedido, vamos ser claros, não vale a pena fazer as perguntas truncadas (...) já estava o assunto tratado, não podíamos oferecer duas vezes aquilo que já tínhamos entregue à organização das festas; dizer-lhe que todas as decisões que este executivo toma, são tomadas por unanimidade.

Sobre a intervenção do deputado Jorge Pedro dos Santos Brito (PCP): ...em relação a Talaíde, tem toda a razão, temos feito a nossa parte, mas como disse e repito, não podemos fazer mais do que influenciar, mas concordo consigo que é uma maçada terrível para as pessoas que ali vivem e as voltas que têm de dar para chegar a casa, para chegarem aos empregos (...). ... em relação à Assembleia (...) houve 3 ou 4 tentativas de chegarmos a uma data (...) agora vamos entrar num período que é complicado ora estão uns, depois não estão outros (...) é difícil acertar as datas com aqueles que são os principais protagonistas e, portanto, mesmo correndo o risco de ultrapassar a data que está estabelecida e aliás tanto quanto sei, não foi uma questão que tivesse gerado grande conflito na Comissão de Representantes, portanto, dizer que não é prática e não

queremos que seja prática ultrapassar os prazos mas foi esta a justificação, não foi possível até ao final do mês de junho encontrar uma data (...) dizer que neste período do ano é muito complicado porque há pessoas que têm mesmo de estar nesta assembleia sob pena depois se tecerem comentários que não têm nada a ver com a realidade; as pessoas têm direito a ter férias, normalmente têm férias quando podem e esta foi a razão, não vale aqui a pena estarmos a dizer que foi outra, foi uma questão de agenda para podermos estar todos e a data que conseguimos para estar todos foi esta (...); foi esta a razão, não há outra explicação.

---- **Usou da palavra pela Mesa de Assembleia o Presidente Rafael Ribeiro Neto:** respondendo também à questão colocada, *faço minhas as palavras do Sr. Presidente, efetivamente houve algum desencontro de datas, na Comissão de Representantes foi abordada ao de leve esta questão, mas não houve nenhum impedimento para a realização da mesma (...) foi proposta para o dia 7, e nós estamos aqui a dia 5; o Regimento, tentaremos sempre que possível cumpri-lo até à exaustão, mas como o Dr. Jorge deve entender que, em algumas situações, quando está em causa o superior interesse dos elementos da Assembleia e dos eleitos (...) foi essa a justificação.*

A pedido do Presidente Fernando Ferreira Marques foram partilhadas informações relevantes: *... vamos reabrir o Espaço Museológico Ilídio Carapeto no dia 12 deste mês, na próxima semana; quem vive ali mais perto com certeza que já deu nota de umas obras de requalificação do espaço, não vou ser exaustivo, dia 12 todos terão oportunidade de ver o que ali foi feito; depois dizer que estamos a preparar o espaço adjacente que até agora funcionou como armazém (...) vamos transformar esse armazém, também, em espaço museológico e os outros dois espaços ao lado onde funcionou a cozinha social e onde funciona, ainda, o veterinário serão no futuro, também, dois espaços museológicos; estamos a tratar de instalar o espólio do nosso vizinho Armando Caracol com quem já reunimos com a família e com a Câmara Municipal que está a acompanhar este processo e portanto, vamos integrar esse espólio também, naquele espaço que será o futuro espaço de coleções de insígnias figuras da nossa freguesia (..) estou convencido que estão reunidas as condições para muito em breve esse assunto estar encerrado; depois, e porque nós gostamos que as coisas sejam transparentes e que todos vão*

sabendo a todo tempo o que aqui se faz, estamos também a falar com a família de João Aguardela, que nos deixou muito cedo, para também termos ali uma coleção que possa dignificar e, estamos também a falar com a família do Carlos Paião para, também, ali termos uma sala dedicada; portanto aquele espaço ali vai ser um espaço museológico onde vão estar as coleções de vizinhos nossos (...) e que nos deixaram o seu legado; damos nota que, também, estamos a tratar com a Câmara, do Casal Saloio, logo que esteja pronto e terminadas as obras e inaugurado possa passar para gestão da Junta de Freguesia para que aquele conjunto possa ser gerido de uma forma integrada e para que São Domingos possa ter aquilo que merece ter, que é um espaço cultural onde as pessoas tenham orgulho em visitar; estamos a preparar, também, com Câmara Municipal a futura ligação à vila Romana de Freiria, nesta fase, uma ligação pedonal, à Vila Romana de Freiria e, como está para breve o início dos trabalhos daquilo que será o futuro de Freiria, as coisas encaminham-se para que as coisas possam estar concluídas ainda nos próximos anos e ainda dentro deste mandato; portanto queria-vos dar esta nota e convidar a todos para estarem connosco às 18h30, no dia 12, em Outeiro de Polima.

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

---- Ponto Um - Ata N.º 4 - Apreciação e votação; -----

---- Não havendo intervenções, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com os votos:

A favor: PSD, CDS, PS, BE e CHEGA;

Abstenções: Jorge Pedro dos Santos Brito, Marina Paula Ribeiro Consciência, Diogo Nuno Granadeiro Pereira, Guilherme Figueiredo da Silva Anastácio, José António Correia Baltazar e Maria Fernanda dos Santos Gonçalves.

---- Ponto Dois – Proposta de encerramento do posto dos CTT existente no Edifício Sede da Junta de Freguesia - Apreciação e votação; -----

---- **Usou da palavra o deputado Bruno Miguel Gonçalves Bernardes (PS):** ... relativamente a esta proposta, creio que há uma rescisão, neste caso será penso eu uma não renovação do próprio contrato, mas também não é essa a questão que eu venho aqui aflorar, eu queria perguntar ao Sr. Presidente da Junta (...) tendo existido que eu creio que existiu uma reunião com os CTT, que serviços é que ficam assegurados na Freguesia, sabemos que as estações atuais tirando aqui este pequeno posto estão sobrelotadas, inclusive na Abóboda onde o estacionamento também não abunda e gostaria de perceber por parte do Sr. Presidente quais são as condições que também existem; nós sabemos que os CTT tornaram-se uma empresa privada por conta, também, do partido da maioria atual nesta Junta de Freguesia e de referir também, que tirando esta proposta e as outras propostas, que vejo também que há aqui uma necessidade de fazer considerandos daquilo que é a proposta da reunião do executivo, que são interessantes e, que aqui neste aspeto, de referir apenas, que fala-se muito em despesa mas que o Partido Socialista enquanto esteve na Junta de Freguesia quis continuar a assegurar este serviço à população e, é por isso, que nós podemos olhar, é tudo despesa, a Junta de Freguesia é uma autarquia não é uma empresa privada e portanto tem, como é óbvio, fazer opções políticas e a opção política dos mandatos anteriores foi essa; nós sabíamos que há despesas associadas ao posto, que os CTT também, daquilo que pagam no acordo não chega para fazer face às despesas existentes mas também sabemos que os dois funcionários, que são do mapa de pessoal da Junta, vão continuar a estar cá, isto é um pouco uma certa falácia (...) é sempre interessante falar-se de transparência mas penso que a proposta poderia referir algo que vai ser interessante, aliás é na minha ótica pessoal e do ponto de vista político que é interessante que a Junta mude de sede, portanto acho isso interessante e acho que também é necessário haver aqui uma reformulação daquilo que é o edifício da Junta, daquilo que são os serviços prestados pela Junta e, portanto, se for esse o intuito da Junta de Freguesia conjuntamente com a Câmara Municipal de Cascais acho que é positivo nesse aspeto mas, se calhar, os considerandos da reunião de Junta deveriam também talvez apontar para aí, uma vez que a única coisa que seguraria aqui os serviços da Junta seria a questão do posto dos CTT e portanto aqui (...) aparece esta proposta.

---- **Usou da palavra pelo executivo, o Presidente Fernando Ferreira Marques:** ...vou responder resumidamente o seguinte: não tivemos uma, tivemos três reuniões com os

CTT e não vou, como tenho feito sempre “atirar pedras para trás” porque não é esse o objetivo (...) dizer que a questão é muito simples, os CTT são uma empresa privada como muitas empresas privadas e, o erário publico entrega todos os anos entre 25 a 27 mil euros que podem ser perfeitamente utilizados em apoio social, nas escolas, nos jardins e em imensas coisas (...) os CTT entregam, por usar este posto e pelos serviços que prestam entre 800 a 900 por mês, as contas estão aí todas explicadinhas, aquilo que a Junta suporta são 32 mil euros por ano e é ressarcida em cerca de 11 mil; não nos pareceu do ponto de vista da gestão do dinheiro publico, que fosse uma boa gestão do dinheiro público independentemente de não olhar a esse e, depois, fazer floreados com o dinheiro público à conta de outras questões; nós decidimos assumir o compromisso, falámos com os CTT e veio um senhor que não tinha capacidade para negociar, depois veio outro também não tinha e depois vieram dois e o que nos foi dito foi um conjunto de circunstâncias que aliás já conhecíamos, pois na passagem do testemunho este foi um dos poucos assuntos que nos foi transmitido como sendo um assunto que já preocupava o anterior executivo e nós quisemos, como disse o Bruno e bem, num ponto de vista transparente, dizer-vos quanto que é que pagamos, ou seja o que é que o erário público suporta o que é que uma empresa privada paga; em relação ao resto das soluções, temos uma estação dos correios em Matos Cheirinhos, outra na Rebelva e outra no Buzano, e que os CTT nos disseram é que não estão nada preocupados porque eles próprios vão abrir uma nova loja (...) a questão não tem mais a ver com política, mas tem a ver com a administração do dinheiro do público e nós entendemos que 25 a 27 mil euros todos os anos podem ser utilizados noutras coisas em vez de estarmos a encher os bolsos de uma empresa privada.

---- O Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação tendo o mesmo sido aprovado por maioria com os votos:

A favor: 8 PSD, 2 CDS e 1 Chega.

Abstenções: 1 PCP (com declaração de voto).

Contra: 8 PS, 1 BE.

---- Usou da palavra o deputado Jorge Pedro dos Santos Brito (PCP): ... não fiz nenhuma intervenção porque penso que a declaração de voto coloca aqui, de uma forma pragmática, a posição do PCP (declaração de voto em anexo).

---- Ponto Três – Protocolo de Instalação do Posto Avançado do Corpo de Bombeiros Voluntários de Carcavelos e S. Domingos de Rana, na Freguesia - Apreciação e votação;

---- Usou da palavra pelo Executivo, o Presidente Fernando Ferreira Marques: ... é muito simples apresentar este ponto, quando nós fomos contactados pela AHBVCSDR em abril, foi solicitada a reunião trabalho que ocorreu no dia 19 de abril 2022 (...) e, nessa reunião e após várias explicações (...) e fomos questionados sobre um protocolo que tinha sido interrompido e a questão era, se nós mantínhamos o protocolo ou não mantínhamos o protocolo e, nós desconhecíamos em absoluto o protocolo; foi-nos enviado o protocolo, o protocolo foi analisado em reunião de executivo e não encontramos nenhum motivo para interromper o protocolo que tinha sido iniciado pelo executivo anterior; portanto o que este executivo fez, foi tão só, analisar o que estava em causa, no nosso entendimento, o que estava em causa era uma maior prontidão, uma maior celeridade, um maior apoio e intervenção maior com a comunidade e, a única coisa que fizemos, o que melhoramos foi em vez de ser dois anos de formação, passou a ser anual, aliás se lerem o protocolo anterior e o atual está lá tudo; portanto é só isto não há nenhuma questão política como tenho assistido nos últimos dias (...); mas não vale a pena, à volta deste protocolo inventar mais nada; este protocolo é o que existia, não existia outro protocolo com outra corporação e a única coisa que fizemos foi, questionados se mantínhamos o protocolo (...) não vamos falar do passado; (...) é o que existia o que se passa é que nos foi perguntado se mantinha ou não o protocolo, o executivo decidiu por bem mantê-lo, ele tem de vir aqui e, a assembleia é soberana para decidir sobre ele (...).

O Presidente da Assembleia de Freguesia colocou o ponto a discussão:

---- Usou da palavra o deputado Bruno Miguel Gonçalves Bernardes (PS):

... relativamente a este protocolo, vou voltar outra vez aos considerandos, parece que está a passar ser tradição no executivo aprovar propostas com considerandos bastante interessantes, um deles, na alínea d), refere que o anterior executivo fez este protocolo, protocolo que era centrado na emergência pré-hospitalar, mas que nunca pagou

nenhuma verba do protocolo e, é interessante, ainda por cima pôr por escrito, porque “palavras leva-as o vento”, mas escritas a coisa é diferente porque não passam de meras declarações difamatórias relativamente áquilo que foi executado pelo anterior executivo; o Sr. Presidente podia ter consultado com certeza os serviços de contabilidade da Junta ou os serviços de contabilidade da AHBVCSDR, mas não o fez, preferiu levar uma proposta à reunião de executivo com esta informação; era só para esta questão ficar em Ata e por causa disso o Partido Socialista coloca aqui a proposta de se retirar o ponto para que a mesma seja refeita e estamos disponíveis para voltar a esta Assembleia ainda neste mês para uma assembleia extraordinária (...) até porque é verdade, o Sr. Presidente disse, na altura o anterior executivo também não fez o protocolo com a Associação dos Bombeiros voluntários da Parede, mas penso que estamos na altura (...) de o Sr. Presidente e o executivo (...) reunir-se ali com o Sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários da Parede e com o Sr. Comandante da AHBVCSDR para haver uma articulação do ponto de vista territorial; estamos a falar de um posto avançado, acho que seria interessante desse ponto vista.

---- Usou da palavra o deputado Jorge Pedro dos Santos Brito (PCP): ... *estou surpreendido, ou talvez não, com a ambiguidade que transparece dos considerandos que aqui estão colocados, não estou habituado a essa forma de atuar por parte do Sr. Presidente; portanto penso que o executivo não procurou o contraditório, o que estampa aqui nos considerandos foi uma informação que obteve da AHBVCSDR; penso que fica mal se esta informação que está aqui colocada não for verdadeira e ao que parece não é; (...) há outra ambiguidade aqui que se diz que o protocolo foi bruscamente interrompido por sujeito indeterminado, mas não diz quem o interrompeu e era importante saber (...); o PCP tinha vontade de votar favoravelmente a existência de um protocolo com os objetivos nobres que este tem, no entanto votar este ponto é votar os considerandos que ali estão e nesse sentido o que o PCP propõe, também, é que este ponto seja retirado e apreciado mais tarde, revista a posição, que aqui aparece e que parece não é verdadeira.*

---- Usou da palavra a deputada Maria Inês Bica Catarino (PSD): ... *o que me traz aqui é apenas e só perguntar vamos votar o protocolo ou os considerandos? Isso é que eu ainda não percebi (...) se existe algum erro no considerando vamos pedir ao Sr. Presidente que*

retifique o considerando e eu não vejo nenhuma razão para adiar o ponto devido a uma alínea de um considerando, desculpem, isto é estarmos a fazer mais uma assembleia (...) mais dinheiro para toda a gente (...) e vamos gastar dinheiro a esta Junta freguesia por causa de uma alínea de um considerando (...) peço ao Sr. Presidente que esclareça o que está aqui em causa, qual é o erro, se existe erro, mas nós somos contra a adiarmos o ponto, nós votaremos como está.

---- Usou da palavra pelo Executivo, o Presidente Fernando Ferreira Marques: ... *dizer apenas e só, lembrar que nós estamos a apreciar e iremos votar o protocolo, é o protocolo que nós vamos votar, não é nenhum considerando ou nenhuma proposta que foi a reunião de executivo (...) ou estamos de acordo com o protocolo e os termos do protocolo ou estamos contra os termos do protocolo tal e qual como ele está aí (...) em relação à interrupção brusca (...) sempre digo ao Jorge Brito o seguinte, talvez o Jorge que fazia parte do executivo anterior que nos pudesse a todos esclarecer porque é que foi interrompido, porque nós também não sabemos, não estávamos cá, se quiser fazer essa gentileza de nos explicar porque é que foi interrompido, nós também gostaríamos muito de saber ; mas volto apenas a esclarecer que, o que nós, que vamos votar e apreciar (...) é o articulado no protocolo e não a proposta que foi à reunião de executivo.*

---- Usou da palavra o deputado Jorge Pedro dos Santos Brito (PCP), pela 2ª vez para esclarecimento e a pedido do Presidente Fernando Ferreira Marques: ... *Sr. Presidente como já disse, não estou habituado a uma postura como aquela que está aqui a colocar (...) aquele considerando é o que justifica a votação do protocolo e o que é importante aqui é saber se de facto nós vamos participar numa mistificação, houve ou não houve falta de pagamento, houve essas coisas todas e, o Sr. Presidente diz para eu esclarecer quem é que interrompeu o protocolo, quando quem afirma que o protocolo foi interrompido é exatamente o Sr. Presidente; eu não tenho que dar nenhuma explicação sobre isso, o Sr. Presidente é que tem e, tem que explicar porque é que não houve contraditório (...) uma acusação tremenda às pessoas que estavam no executivo anterior e não procurou saber se isso estava a elaborar num erro e ao que parece está (...) não faz sentido colocar aqui a questão: “os considerandos não interessam”, se não interessam não se punham lá (...) por favor, retifique essa posição.*

---- **Usou da palavra a deputada Maria Inês Bica Catarino (PSD):** ... *eu volto a perguntar novamente, os considerandos obviamente o Sr. Presidente quis mais uma vez, no âmbito da clareza e de expor aquilo que faz e expôs a esta assembleia os motivos que o levaram a ter esta consideração perante este protocolo (...) se é alguma coisa que está errada ou não está errada cabe ao Sr. Presidente dizer (...) nós não estamos aqui a votar considerandos nós estamos aqui a votar o protocolo; estão contra o protocolo? o protocolo está mal redigido? está contra a lei? se é alguma coisa que esteja mal no protocolo então sim vamos retificar o protocolo, não sendo nada a ver com o protocolo acho que os considerandos (...) desculpe dizer Sr. Presidente, mas para a próxima não faça tantos considerandos porque não precisam de saber o que é que se passou.*

---- **Usou da palavra a deputada Maria Fernanda dos Santos Gonçalves (PS):** ... *em relação ao que tem sido dito aqui dos considerandos, os considerandos são difamatórios e como tal não deviam sequer estar aí colocados; quando um Presidente de Junta, um executivo trata de um assunto referente a qualquer assunto primeiro vê se realmente é verdade e aquilo que se passa porque o que está lá não é que foi interrompido, foi que não pagou o que é um bocadinho diferente, além disso sim senhora foi interrompido na pandemia e por uma razão muito simples foi porque também foi abandonado o posto e porque também nós pensámos fazer futuramente o protocolo junto com os Bombeiros da Parede; entretanto com a pandemia isso não aconteceu entretanto; portanto eu só espero que este executivo em vez de fazer e de colocar à frente de toda a gente (...) as palavras não simpáticas que tem utilizado em várias situações eu só espero que chame realmente os Bombeiros da Parede, o Sr. Comandante e juntamente com o Sr. Comandante de Carcavelos, os dois, e que faça um protocolo que sirva a população de S. Domingos de Rana de verdade, porque é por isso que nós estamos cá, é para servir a população e não para nos servirmos a nós; na verdade, o que acontece é que os bombeiros de Carcavelos e S. Domingos de Rana abandonaram o local na pandemia, por questões que toda a gente sabe o que aconteceu e como abandonaram foi interrompido o pagamento porque não estavam a cumprir o serviço para o qual o protocolo tinha sido feito.*

---- **Usou da palavra a deputada Maria Inês Bica Catarino (PSD):** ... *a Sra. Professora, ex-presidente do antigo executivo, quantos anos esteve aqui? (...) nesse meio tempo não*

houve hipótese de fazer um protocolo com os Bombeiros da Parede? (...) então deixemos o Sr. Presidente fazer agora o seu papel; o seu mandato começou agora há oito meses, a Senhora esteve cá oito anos e não conseguiu fazer o protocolo com a Parede; com certeza o Sr. Presidente irá fazer protocolos com todos os bombeiros que houver na freguesia e no concelho porque, o que ele quer é que haja mais ajuda à população, acho que isso tem de ficar também aqui dito.

---- Foi solicitada, pelo PS, uma interrupção da sessão por 2 minutos.

---- Após retomada a sessão o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação tendo o mesmo sido aprovado por maioria com os votos:

A favor: 8 do PSD, 2 do CDS, 1 do CHEGA.

Abstenções: 8 do PS com declaração de voto, 1 do BE com declaração de voto e 1 do PCP com declaração de voto. -----

---- Ponto Quatro – Alteração permutativa nº 3 de 2022 - Apreciação e votação;

---- Usou da palavra pelo Executivo o tesoureiro Fernando José Canelas Gonçalves: ... a proposta permutativa pretende alterar rubricas do orçamento que foram previamente estimadas e realocá-las noutras que, no decurso da execução desse mesmo orçamento, se torna necessário noutras rubricas; basicamente esta permutativa vem reafectar apoios ao associativismo e a algumas obras de requalificação que já falámos, sobre o espaço museológico.

---- Usou da palavra o deputado Bruno Miguel Gonçalves Bernardes (PS): ... queria perguntar ao Sr. Presidente e ao Sr. Tesoureiro, é permutativa? Isto é, para apreciação e deliberação? Era só para esclarecer isso; este ponto não é competência da Assembleia, portanto o executivo não deve aguardar por esta proposta vir à Assembleia de Freguesia para fazer uma alteração; nós não estamos a falar de autorização para alterar o orçamento como seria numa alteração modificativa que, aliás, não sei se me recordo

ainda não veio, relativamente à transferência de competências (...) aliás quando vi no edital pensei que era essa a alteração modificativa (...) esta também é a 3ª, se é por uma questão de transparência, volto ao mesmo tema, poderiam ter vindo as outras duas até como informação, aliás vem depois no relatório e contas que são aprovadas no ano seguinte (...) portanto neste caso o Partido socialista não irá votar este ponto.

---- Usou da palavra pelo Executivo o Presidente Fernando Ferreira Marques: ... *Sr. Presidente, efetivamente a proposta não tem de ser votada, mas nós entendemos que a devíamos trazer aqui, para que depois não subsistam dúvidas sobre aquilo que andamos a fazer a todo o tempo (...) se Assembleia entender que não a tem de votar, já a leu, já tomou conhecimento dela, já estamos satisfeitos com isso e, portanto, como a Assembleia entender que é mais sossegado para todos.*

---- Usou da palavra pela Mesa de Assembleia o Presidente Rafael Ribeiro Neto: ... *essa era a sugestão que lhe iria fazer e, coloco à Assembleia se concorda que o ponto seja retirado da votação e fique apenas como apreciação e informação.*

---- Posto a votação, o ponto foi retirado por unanimidade e foi considerado para efeitos de informação. -----

---- Ponto Cinco – Regulamento das Escolas de Dança da Freguesia - Apreciação e votação; -----

---- Usou da palavra pelo Executivo o vogal Jorge Manuel Ferreira Marques que apresentou o ponto: ... *o protocolo é claro e está explícito é um protocolo de apoio às escolas de dança da freguesia pelo menos aquelas com mais representatividade e com mais dinâmica (...) estamos a falar da Academia Sulydance, da Associação Lev'Arte e da Escola de Dança Ana Manjerição, que prevê, à semelhança do que foi aprovado para as escolas de música da freguesia, prevê um apoio financeiro anual de 2.200€ a cada uma destas entidades; este apoio visa corresponder aos vários pedidos de apoio que temos vindo a receber ao longo dos últimos meses e, concentra assim desta forma, um apoio único para corresponder a esta atividade formativa; nós, desde que este executivo tomou posse todas as atribuições de apoios (...) têm sido realizados com a máxima transparência e o com o máximo rigor, à semelhança do regulamento de apoio ao associativismo, à semelhança do regulamento de apoio às organizações sociais e à*

semelhança do protocolo de apoio às escolas de música da freguesia, trazemos também aqui à Assembleia de Freguesia a proposta de aprovação deste apoio às Escolas de Dança; (...) e, nestes últimos oito meses em que estamos em funções, apesar de um trabalho intenso de reorganização da Junta de Freguesia são várias as atividades culturais que já foram realizadas ou promotoras de atividade cultural, o Sr. Presidente já teve oportunidade de partilhar a reabertura do Espaço Museológico Ilídio Carapeto e todo aquele projeto ambicioso para Outeiro de Polima; a reabertura, porque o anterior executivo entendeu fechar o Museu Ilídio Carapeto sobre desculpa da pandemia, mas não o voltou a reabrir em tempo útil; fizemos também como já referi a aprovação do protocolo de apoio às escolas de música, um protocolo que prevê apoio ao 1º de Maio e ao Talaíde, o Talaíde que também ficou prejudicado pela interrupção do protocolo por parte do antigo executivo; (...) um apoio à gravação do CD da Banda Filarmónica de Talaíde, pela primeira vez aconteceu este apoio (...) apoiámos um concerto de música sacra na Igreja da Abóboda (...) comemorámos o 25 de Abril com uma atividade cultural em quatro pontos da freguesia (...) comemoração do Dia Internacional da Mulher (...) comemoração do Dia Mundial da Dança (...) teremos brevemente notícias em relativamente a uma exposição de um pintor da nossa freguesia que todos conhecemos (...)

---- Usou da palavra pela Mesa de Assembleia o Presidente Rafael Ribeiro Neto: ... *pedia que não se afaste do ponto (...).*

---- Usou da palavra pelo Executivo o vogal Jorge Manuel Ferreira Marques: ... *estou a falar da atividade cultural que tem a ver com o ponto, mas eu termino já; e vamos terminar brevemente o mês de julho com uma grandiosa noite de fados pela primeira vez na nossa freguesia; e por isso para este executivo a cultura desempenha um papel fundamental na construção e consolidação da identidade desta freguesia e que só é possível com estas iniciativas e não apenas numa lógica de disputa política.*

---- Não registando qualquer pedido de intervenção, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

---- **Ponto Seis – Informação sobre as decisões do Executivo de cancelamento dos contratos de utilização, por privados, de espaços no Complexo Desportivo Municipal de Massapés.** -----

---- **Usou da palavra pelo Executivo o Presidente Fernando Ferreira Marques que apresentou o ponto:** *... é muito simples, dentro do espírito de transparência que queremos manter, informar da nossa decisão de cessar os contratos que herdamos, com três ocupações que temos no Complexo Desportivo (...) como é sabido por todos, nós temos um conjunto vasto de coletividades que necessitam de utilizar o Pavilhão e, sistematicamente, temos de alugar espaços fora da Freguesia e encontrar outros espaços para que essas atividades possam acontecer e, existem três espaços no Pavilhão que estão cedidos a particulares, que podem perfeitamente fazer isso noutra espaço qualquer fora das instalações municipais sobre gestão da Junta (...) um dos espaços que lá está tem outros ginásios noutras sítios e nenhum em espaços municipais ou espaços de serviço público, não faz sentido que empresas privadas estejam a ocupar espaços públicos ao serviço da população; nesse sentido os nossos advogados enviaram cartas informando da cessação dos contratos, os ocupantes em causa, uns pediram reuniões connosco (...) informamos quais eram os pressupostos, há quem já esteja à procura de espaços alternativos (...) há quem, enfim, queira continuar a litigar, não tem problema nenhum, continuaremos a litigar, é para isso que os advogados estudam (...) em relação à questão que foi proposta no início dos trabalhos não vamos fugir à questão, o nosso entendimento em relação ao contrato que temos em cima da mesa com a Posa & Posa está ferido de enormes ilegalidades e, portanto tudo faremos para encontrar uma solução que resolva esse problema, já transmitimos a nossa posição à Câmara Municipal e seguramente encontraremos uma solução para que isso seja resolvido em breve.*

---- **Usou da palavra o deputado Bruno Miguel Gonçalves Bernardes (PS):** *... eu queria deixar aqui algumas questões ao executivo relativamente a este ponto uma vez que é uma proposta muito parca em vários aspetos, um deles é quais são os contratos, uma vez que não é enunciado na proposta que segue, é para dar conhecimento à Assembleia, e quais são os contratos quais são as entidades/empresas, o que for, que estão a ocupar atualmente o Complexo Desportivo (...) dizer também e colocar aqui algumas questões (...) um dos considerandos tem a ver com a questão das obras, obras essas que ao longo*

de vários anos, todos os anos recordo-me, juntamente com a anterior Presidente e o anterior Tesoureiro, todos os anos tínhamos uma reunião que era mais de conversa do que outra coisa com os técnicos da Câmara e inclusive com os vereadores da altura da área do desporto, fazia-se um levantamento, existia o levantamento de todas as necessidades mas, como é sabido, creio eu, desde 2009 que a Câmara não cumpria com o protocolo que tinha com a Junta de Freguesia e, portanto, não fazia o pagamento de 1% da construção do Complexo Desportivo, entretanto foi feito um contrato inter-administrativo que já não contemplava essa verba mas, como é obvio a Junta de Freguesia com o garrote financeiro que tinha, não tinha capacidade para o fazer; há pouco estávamos a falar da questão dos CTT, dos maus usos dos dinheiros públicos, creio que agora também, com o passar destes anos todos se pudesse ter feito obras mais cedo possivelmente o mau uso de dinheiros público se calhar, com o garrote financeiro que nos foi sempre imposto, não era à Junta nem a mim como elemento do executivo na altura, mas era à população...

---- **Usou da palavra pela Mesa de Assembleia o Presidente Rafael Ribeiro Neto:** ... peço desculpa Bruno, mas as Assembleias não podem ser gravada (...) está ali um Senhor a gravar a Assembleia com o telemóvel no ar, se não vou ter de pedir que se retire da sala.

---- **Voltou a usar da palavra o deputado Bruno Miguel Gonçalves Bernardes (PS):** ... e, portanto, como é óbvio as obras agora estão a ser feitas e bem que precisa o Complexo Desportivo (...) portanto os custos agora são muito maiores (...) perguntar ao Sr. Presidente que deixou aqui a nota que existiam ilegalidades ou que está ferido de ilegalidade o contrato com a empresa que está a explorar os campos de Padel, gostaria que o Sr. Presidente enumerasse objetivamente quais são essas ilegalidades.

---- **Usou da palavra o deputado Jorge Pedro dos Santos Brito (PCP):** ... para registar uma ambiguidade na proposta aprovada pelo executivo, diz que deve ser submetida a aprovação da Assembleia, depois escrito à mão cá em baixo diz que é para dar conhecimento (...) portanto penso que este ponto não é para ser votado, gostava que isso fosse clarificado e relativamente há forma como vão ser resolvidos estes contratos, pretendia saber se é por não renovação (...) se é de forma coerciva (...) e se isso terá custos para a Junta; por outro lado também queria saber de que maneira a Junta pensa dinamizar o espaço para melhor servir os fregueses e os vizinhos que são os fregueses das freguesias vizinhas.

---- **Usou da palavra pela Mesa de Assembleia o Presidente Rafael Ribeiro Neto:** ... *na proposta constava exatamente um lapso (...) penso que o ponto é somente de informação, mas passo a palavra ao Sr. Presidente da Junta para poder responder às questões colocadas.*

---- **Usou da palavra pelo Executivo o Presidente Fernando Ferreira Marques:** *Foi perguntado quais são os contratos é muito simples: é uma Senhora Sandra Cristina Ferreira de Carvalho que tem um ginásio que ocupa de vez em quando, quando há umas danças; é o Ginásio GFX Pilates que tem mais estabelecimentos em Cascais, é um Sr. Luís Miguel Romão Campos que explora um ginásio no 1º andar e portanto são estes os três contratos que nós encontramos com estes espaços no pavilhão que precisam de ser postos ao serviço da comunidade (...) estes três contratos que foram cessados; em relação a outras situações são assuntos um pouco mais complexos que estamos a tratar com o gabinete de advogados e com a Câmara e, portanto, não tenho muito mais a acrescentar.*

---- **Usou da palavra pela Mesa de Assembleia o Presidente Rafael Ribeiro Neto:** ... *não está previsto, mas peço se alguém quiser fazer alguma pergunta, ali no púlpito.*

---- **Usou da palavra pelo Executivo o Presidente Fernando Ferreira Marques:** ... *vou repetir são quatro (...) vou explicar porque eram cinco, porque estava erradamente incluído a ocupação dos Galgos que não tem nenhuma razão de ser.*

---- **Usou da palavra pela Mesa de Assembleia o Presidente Rafael Ribeiro Neto:** ... *penso que está esclarecido então o lapso (...) depois o executivo da Junta enviará à Assembleia o documento retificado.*

---- **Usou da palavra pelo Executivo o Presidente Fernando Ferreira Marques:** ... *Sr. Presidente, se me permitir eu gostaria de esclarecer quais são os quatro (...) mas são quatro, está esclarecido quais são os quatro? vou repetir: Sandra Carvalho, ginásio GFX, Luís Miguel Campos e o Padel, aliás todos eles já notificados, não há nenhuma dúvida, todos estão notificados.*

O Executivo irá enviar à Assembleia a proposta retificada e explícita.

---- **Ponto Sete – Apresentação da nova “assinatura” de São Domingos – Cascais –**
Apreciação; -----

---- Usou da palavra pelo Executivo o Presidente Fernando Ferreira Marques que apresentou o ponto: ... *é muito simples esta necessidade de tornarmos a freguesia com uma assinatura que seja ela própria identificadora da identidade da freguesia e portanto recolhemos inspiração no painel de azulejos que está na vila romana de Freiria e recolhemos inspiração naquela que é a história desde o séc. XVI, dos canteiros na nossa freguesia; reunimos com várias empresas, houve várias propostas e esta que hoje apresentamos aqui, pareceu-nos a que mais identifica aquilo que é a identidade (...) há uma certa mistificação histórica das datas que são importantes para a freguesia, não é disso que vamos aqui falar hoje (...) em rigor não há nenhuma data que possa ser considerada identificadora, criadora ou fundadora da Freguesia de S. Domingos de Rana (...) tivemos vários teóricos ao longo dos anos (...) mas em rigor não temos nenhuma data identificadora ou fundadora da freguesia (...) portanto o que aqui hoje se apresenta é a criação de uma unidade, a freguesia como se sabem não nasceu em S. Domingos de Rana, Rana é uma das localidades da nossa Freguesia, a nossa freguesia como todos sabemos não tem um centro, tem vários centros (...) herdámos aqui uma falta de identificação com o território da freguesia e o que nós vamos tentar nos próximos 10 anos é que a freguesia se encontre a ela própria com uma identidade e portanto, achamos que S. Domingos e Cascais são realmente as duas marcas que nós temos para nos identificar fora da freguesia no território nacional e do ponto de vista internacional e o que nós queremos é que todos em S. Domingos se sintam em S. Domingos independentemente de terem nascido ou viverem nas mais variadas localidades e, não quisemos fugir a duas marcas, podiam ser outras seguramente, duas marcas elas próprias identificadoras daquilo que foram os que cá passaram antes de nós (...) dizer-vos, também que estamos a trabalhar com a Associação Portuguesa de Heráldica para que possamos encontrar e legalizar a heráldica da freguesia e portanto é outro processo que está em curso e quando estiver concluído e devidamente justificado por quem tem essa competência a nível nacional também, traremos a esta assembleia, a justificação e a proposta para a heráldica da freguesia.*

---- Usou da palavra o deputado Jorge Pedro dos Santos Brito (PCP): ...*a atual assinatura reflete a sensibilidade ou a falta dela de quem a criou e certamente o fez com a melhor das intenções e considerando ser o que melhor representava a nossa freguesia (...) aquilo*

que nos é apresentado agora reflete a sensibilidade de quem está a criá-la e eu não tenho nada contra que se procure identidade nos canteiros etc, como em tudo o que aqui está refletido (...) a única coisa que eu discordo é que o atual executivo pretenda fazer história retirando o nome de S. Domingos de Rana, isso eu não compreendo penso que o Sr. Presidente já tentou explicar isso (...) a Freguesia que eu conheço e onde me revejo é S. Domingos de Rana, este S. Domingos que aqui aparece pode ser S. Domingos de Benfica, as minas de S. Domingos de Aljustrel (...) mas acho que não se deve retirar o nome da nossa freguesia e os Senhores deixarão a vossa marca na mesma.

---- **Usou da palavra o deputado Guilherme Fernando da Silva Anastácio (PSD):** ... a bancada do PSD dá os parabéns ao executivo da Junta pelo símbolo aqui trazido salientamos o toque de modernidade e arrojo e sempre o respeito pela história da freguesia.

---- **Usou da palavra pelo executivo o Presidente Fernando Ferreira Marques:** quero só dizer ao Jorge Brito que agradeço a intervenção e que não pretendemos mudar nome da Freguesia apenas ter uma marca, uma assinatura é assim que se define, uma assinatura diferente da que temos até agora (...) e até prova em contrário devidamente justificada a bandeira da freguesia não mudará de cor nem de brasão.

---- **Usou da palavra pela Mesa de Assembleia o Presidente Rafael Ribeiro Neto:** ... queria cumprimentar o Sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários da Parede, Pedro Araújo e por fim, antes de interrompermos os trabalhos para a ata em minuta dar um agradecimento especial à Isabel Cruz, que hoje é o último dia, que nos últimos oito meses nos tem apoiado nesta assembleia, tanto à mesa como a todos vós e que fez um trabalho até ao dia de hoje e, segundo sei, hoje já não é dia de trabalho e, aqui está; uma dedicação à causa, a qual agradecemos muito e, tenho a certeza que a Assembleia também agradece e reconhece o bom trabalho; vamos então suspender os trabalhos por cerca 10 minutos para completarmos a minuta da ata.

---- **Ponto oito – Ata em Minuta da sessão - Apreciação e votação;** -----

Foi posta à consideração e votação da Assembleia, a ata em minuta da sessão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

---- Agradecendo a todos, o **Presidente da Assembleia** deu por encerrada a sessão pelas vinte e três horas e sete minutos. -----

---- Da sessão foi lavrada a presente **Ata** que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa de Assembleia presentes: -----

---- **1ª SECRETÁRIA** Ana Carolina Pais

---- **2º SECRETÁRIO** _____

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** -----

[Handwritten Signature]